CONVERSA COM

PAULO TENANI

SOBRE O LIVRO

“INVESTIMENTOS: O GUIA DOS CÉTICOS”

FGV EDITORA

INVESTIMENTOS

O GUIA DOS CÉTICOS

Paulo Tenani ▪ Denise Menconi ▪ Mohamed Mourabet
Marcel Borelli ▪ Gustavo Jesus

FGV EDITORA

Conversa com Paulo Tenani sobre o livro "Investimentos: O Guia dos Céticos", de autoria de Paulo Tenani, Denise Menconi, Mohamed Mourabet , Marcel Borelli e Gustavo Jesus. FGV Editora, 224 páginas, ISBN 9786556522685. Março de 2024.

1) (FGV INVEST): Qual foram as suas motivações para escrever o GUIA e por que este nome?

(Paulo Tenani) Pelo meu lado, as motivações foram duas.

A primeira é que, de tempos em tempos, é muito bom poder parar, pensar e escrever sobre o que foi aprendido. E, ao longo dos últimos anos, já havia muita coisa se acumulando. Por exemplo, ouvi pela primeira vez a parábola do Jogo dos Macacos – descrita no capítulo 2 - em 1999, quando trabalhava com investimentos institucionais. Fiquei muito impressionado. Me lembro bem daquele dia pois Caio (que escreveu o Prefácio do livro), Marcel (coautor) e Mohamed (coautor) estavam comigo. Ao longo da minha carreira, usei esta parábola em inúmeras apresentações para investidores, mas nunca tinha tido tempo de escrever sobre ela.

A segunda motivação foi celebrar três Projetos Educacionais com os quais colaboro, lá no Centro FGVInvest da Escola de Economia de São Paulo da FGV.

Por exemplo, julho de 2023 marcou o décimo ano do Portfólio CJE-FF, um Profeto Educacional em que os alunos da FGV gerem um Portfólio Financeiro de verdade – com objetivos educacionais. Por outro lado, maio e julho de 2024 marcam o décimo quinto ano de dois outros Projetos Educacionais: o Comitê de Investimentos e o Estágio de Férias. Ou seja, três Projetos Educacionais fazendo aniversários importantes em 2023 e 2024. O livro é uma maneira de celebrar o que foi aprendido nestes Projetos. E foi escrito com colegas que, de uma forma ou de outra, participaram dos projetos e aprenderam juntos.

2) (FGV INVEST): Por que um investidor deveria ler o GUIA?

(Paulo Tenani) O GUIA é um livro que está no meio do caminho entre aqueles publicados pelos participantes de mercado – mais interessados em deixar as pessoas prontas para investir - e os livros acadêmicos, escritos por professores; livros bastante completos, mas de leitura mais difícil.

Já o GUIA é um é um livro de linguagem simples e baseado em conceitos – conceitos são muito importantes de saber na hora de investir. Porém, estes conceitos não são tradicionalmente abordados nem nos livros escritos pelos participantes de mercado, nem nos livros acadêmicos.

Penso que ao colocar estes conceitos no papel, de uma maneira didática e bem estruturada, é um diferencial importante do GUIA com relação aos outros livros.

O GUIA também é um livro escrito a cinco mãos, e resultou de uma combinação de acadêmicos com profissionais do mercado - todos com experiência em diversas áreas do mundo dos investimentos. Na verdade, os coautores possuem vasta experiência e trabalharam em diversos países e em instituições com os mais diferentes perfis.

Isto faz com que, vários dos detalhes mencionados no livro - sejam no texto sejam nas notas de rodapé - também não sejam usualmente abordados na literatura tradicional; pois nem mesmo são de conhecimento geral. Mas foram trazidas ao leitor por esta junção interessante de coautores que, além do mais, tinham como objetivo escrever um livro novo, que verdadeiramente fizesse a diferença. Este é mais um motivo por que o GUIA deveria ser lido.

3) (FGV INVEST): Quais os principais conceitos discutidos no GUIA?

(Paulo Tenani) Na minha opinião, os principais conceitos discutidos no GUIA podem ser divididos em dois grandes grupos:

(a) aqueles que são mais aparentes na gestão de recursos de investidores institucionais
(b) e aqueles que são mais aparentes na gestão de recursos de investidores pessoas físicas.

(a) Vamos começar por aqueles conceitos mais aparentes na gestão de recursos de **investidores institucionais**.

(i) O primeiro conceito, abordado no capítulo 5, é aquele que ensina que, o que na verdade conseguimos controlar nos investimentos não é exatamente aquilo que gostaríamos de controlar - mas sim algo muito diferente. Esse é um alerta importante pois é melhor aceitar logo a realidade do que se iludir e tentar controlar o impossível.

(ii) O segundo conceito, tópico do capítulo 2, seria que, devido a aleatoriedade – tão importante no mundo dos investimentos - o desempenho passado de um gestor tem menos a dizer sobre o seu desempenho futuro do que a análise do seu processo de investimento. Esse é um ensinamento importante para todos aqueles que investem em gestores e aponta uma direção a ser seguida nos vários procedimentos de avaliação.

(iii) Por fim o conceito de que volatilidade não é risco; algo que o mercado financeiro, em alguns casos, parece confundir. Por exemplo investidores institucionais estão amplamente familiarizados com este conceito, mas os investidores pessoas física, nem tanto. E este desconhecimento pode trazer grandes prejuízos para uma estratégia de investimentos. Este é o foco dos capítulos 8 e 9.

(b) Já na gestão de recursos de **investidores pessoas físicas**, os conceitos principais seriam:

(i) a importância de se investir com autoconhecimento, tema do capítulo 9;

(ii) que alguns erros podem transformar volatilidade em risco - ou, em outras palavras, transformar meras flutuações em perdas permanentes. Este é o tema dos capítulos 8 e 9;

(iii) as inúmeras peculiaridades do mercado financeiro no Brasil, tema do capítulo 3. Como diria Tom Jobim, o Brasil não é para principiantes!

(iv) os vieses comportamentais – mais importantes no mundo dos investidores pessoas físicas do que no dos investidores profissionais - que são abordados nos capítulos 12 e 13;

(v) os conceitos de marcação a mercado e marcação na curva, ambos importantes, mas que ganham ou perdem relevância dependendo se lidamos com investimentos institucionais ou de pessoas físicas. Este tópico é abordado nos capítulos 10 e 11;

(vi) e o Portfólio Acidental, aquele amontoado de produtos que foram vendidos ao investidor e comprados sem nenhum critério. Um portfólio que surge por acidente, que de eficiente não tem absolutamente nada - mas que representa a maior parte dos investimentos das pessoas físicas. Este é o foco do capítulo 10.

_____

Em resumo, o GUIA junta, em um lugar só, conceitos que são aparentes na gestão de recursos de investidores institucionais com aqueles que são aparentes na gestão de recursos de investidores pessoa física. E isto também é um diferencial do livro

4) PERGUNTA FGV INVEST: Por que este grupo de coautores?

(Paulo Tenani) Trabalhei no mundo dos investimentos institucionais com o Caio, o Marcel e o Mohamed e aprendemos juntos. No mundo dos investimentos de pessoas físicas aprendi juntamente com o Caio e o Gustavo. A Denise foi uma ajuda importante para unir a Teoria com a Prática dos Investimentos e, desde 2019, ela coordena um dos Projetos Educacionais mais importantes do FGVInvest, o Estágio de Férias. O Caio Villares, meu coautor do livro “Armadilhas de Investimentos” e autor do Prefácio deste livro, foi meu colega tanto da época dos investimentos institucionais, quanto dos investimentos de pessoas físicas; além de ser meu parceiro desde 2013 nos Projetos Educacionais do FGVInvest, mais especificamente no Portfólio CJE-FF e no Comitê de Investimentos da CJE.

Em 2022 senti que já estava mais do que na hora de escrever sobre estes conceitos com os quais estava sempre me deparando no mundo dos Investimentos. Graças a ajuda da Denise, Mohamed, Marcel e Gustavo, esta oportunidade se concretizou. Nada mais natural do que pedir ajuda a este grupo de amigos para colocar os conceitos no papel, escrever um livro e celebrar os Projetos Educacionais – com os quais, inclusive, todos já colaboraram. Foi sempre um grande prazer trabalhar com

eles e sou muito grato pela enorme contribuição que trouxeram para este livro. Foram dois anos de trabalho árduo, mas que me deram muita satisfação.